

ÍNDICE DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Eliane Alicrim de Carvalho*

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini**

Rute Grossi Milani***

Mayra Costa Martins****

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os níveis de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná. Trata-se de um estudo transversal com 1.112 graduandos, com média de idade de $21,8 \pm 3,3$ anos, de ambos os sexos, dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas. Foram utilizados os instrumentos padronizados: IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) e o BAI (Beck Anxiety Inventory). Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2012. Para análise estatística foram utilizados os testes t de *Student*, análise de variância e teste Z. O nível de significância estatística utilizado foi de 5%. Maiores escores de ansiedade foram encontrados em alunos concluintes, alunos do sexo feminino e matriculados no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde ($p < 0,05$). Os resultados indicam que os universitários concluintes apresentam níveis mais altos de ansiedade quando comparados aos ingressantes.

Palavras-chave: Ansiedade. Educação Superior. Estudantes.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma situação frequente que faz parte do cotidiano dos estudantes universitários. Um estudo realizado nos Estados Unidos com esta população descreve uma visão geral de ansiedade como um estado de diferentes graus de mal-estar ou desconforto. No transtorno de ansiedade, há um excessivo estado de excitação, com sentimentos de medo, incerteza ou apreensão⁽¹⁾. Presente em 12% da população universitária, o transtorno de ansiedade é o problema mais comum de saúde mental⁽²⁾. Em consonância com os resultados encontrados, outra pesquisa ainda revela que esse tipo de transtorno pode ser debilitante se não tratado, levando a resultados negativos nos estudantes universitários, além disto, o alto nível de ansiedade torna a vida da pessoa mais difícil, interferindo nas atividades diárias e na vida social⁽³⁾.

Alunos com transtorno de ansiedade exibem uma atitude passiva em seus estudos, como a

falta de interesse na aprendizagem, o mau desempenho nos exames, e nos trabalhos acadêmicos. O sintoma psicológico da ansiedade entre os estudantes incluem sentimentos de nervosismo antes de uma aula, pânico, esquecimento durante uma avaliação de aprendizagem, impotência ao fazer trabalhos acadêmicos, ou a falta de interesse em uma matéria difícil. Enquanto que os sintomas fisiológicos compreendem as palmas das mãos frias, suadas, nervosismo, aceleração dos batimentos cardíacos e da respiração, ou uma dor de estômago⁽⁴⁾.

Ainda no que se refere ao desempenho acadêmico, a literatura revela que altos níveis de ansiedade diminuem a memória operacional e o raciocínio e promove distração nos estudantes, e os alunos com maior nível de ansiedade tendem a obter notas mais baixas nas avaliações escolares⁽²⁾.

Estudo realizado com graduandos dos cursos da área da saúde revelou que estes alunos sofrem de estresse e ansiedade e ao longo da vida universitária esses níveis tendem a aumentar

*Psicóloga. Mestre, Faculdade Ingá. E-mail: lilialicrim@hotmail.com

**Fisioterapeuta. Doutora, Centro Universitário de Maringá - UniCesumar e Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

***Psicóloga. Doutora, Centro Universitário de Maringá - UniCesumar. E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

****Psicóloga. Doutora, Centro Universitário de Maringá - UniCesumar. E-mail: mayra.matins@unicesumar.edu.br

tanto em estudantes, quanto em profissionais, principalmente da área da saúde^(5,6).

Freire e Martins⁽⁷⁾ consideram que o ingresso e a permanência do estudante no ensino superior são acompanhados por muitas expectativas, sendo um período determinante na vida da pessoa, uma vez que essa escolha irá influenciar sua existência futura. Ainda acrescentam que as condições a que se submetem para atender aos princípios envolvidos no ambiente universitário acabam interferindo em seus resultados diante do processo de formação.

A ansiedade é um dos desafios que fazem com que os acadêmicos sintam dificuldades de estabelecer novos vínculos afetivos e, portanto, maiores problemas no processo de adaptação social. Os estressores se acumulam provocando um quadro expressivo de estresse que podem estar associados a transtornos psiquiátricos⁽⁸⁾.

O impacto da vida acadêmica na saúde física dos universitários no início e no final do curso tem sido investigado em estudos analíticos por alguns autores^(9,10), no entanto, em relação a saúde mental as investigações ainda são escassas.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo investigar os níveis de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com subsídios para adoção de medidas de intervenção que melhorem a qualidade de vida dos acadêmicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico, descritivo com base em uma abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2012, por meio da aplicação de questionários anônimos de autopreenchimento dentro das salas de aula.

A população investigada foi constituída por estudantes do ensino superior e o plano para composição da amostra seguiu amostragem estratificada proporcional, definido pelo percentual de 21% com erro de 5%. Foram estudados 1.112 do total de 23.352 alunos ingressantes e concluintes matriculados em uma

instituição de Ensino Superior. Foi utilizada uma amostra proporcional por cursos constituída por alunos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar presente no dia da intervenção e encontrar-se na faixa etária entre 18 e 29 anos. Foram excluídos do estudo os questionários incompletos. Após a definição do número de alunos de cada curso, adotou-se a técnica de amostragem sistemática, considerando o controle de frequência acadêmico. Selecionaram-se os graduandos de ambos os sexos regularmente matriculados no período diurno e noturno dos cursos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas – CHSA (Direito, Moda, Teologia, Serviço Social, Pedagogia, Artes Visuais, Publicidade e Propaganda e Ciências Contábeis), Ciências Biológicas e da saúde – CBS (Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biologia, Educação Física, Fonoaudiologia, Estética e Cosmética, Medicina Veterinária, Psicologia e Biomedicina) e Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias – CETA (Arquitetura, Análise de Sistemas, Mecatrônica, Agronegócio, Engenharia Civil, Design de Interiores). Após autorização do diretor e dos professores, que se encontravam nas salas de aula, os pesquisadores se dirigiram aos alunos, que tendo sido informados quanto ao objetivo da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A seguir iniciou-se a aplicação dos instrumentos para coleta dos dados.

Este estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pelas Resoluções nº 196/96 e Complementares, do Conselho Nacional de Saúde, e o Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Maringá, conforme parecer nº 77689/2012.

Foi utilizado o Inventário de ansiedade traço-estado (IDATE), traduzido e adaptado para o Brasil⁽¹¹⁾. O instrumento é uma escala de autorrelato que depende da reflexão consciente do sujeito no processo da avaliação do seu estado de ansiedade, assim como de características de sua personalidade.

Os escores na ansiedade estado (IDATE – E) podem variar de intensidade com o decorrer do tempo, é limitado num momento ou situação particular, sendo que os indivíduos com ansiedade estado tendem a ficar ansiosos apenas

em situações particulares. É caracterizado por sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão, percebidos conscientemente, sendo que eles podem variar em intensidade, de acordo com o perigo percebido pela pessoa e a alteração no tempo.

A ansiedade traço (IDATE – T) se refere às diferenças individuais relativamente estáveis na tendência a reagir a situações percebidas como ameaçadoras com elevações de intensidade no estado de ansiedade. Ela tem característica duradoura na pessoa porque o traço de personalidade é menos sensível a mudanças ambientais e por permanecer relativamente constantes no tempo⁽¹²⁾.

Também foi utilizado o Beck Anxiety Inventory - BAI, um instrumento auto aplicativo que consta de sintomas de ansiedade, tanto físicos como cognitivos⁽¹³⁾. A utilização dos três instrumentos se deve ao fato da ansiedade ser uma variável subjetiva e os mesmos avaliarem componentes distintos da manifestação da ansiedade.

No caso do IDATE cada escala consiste de 20 afirmações para as quais os voluntários indicam a intensidade naquele momento (IDATE- E) ou a frequência com que ocorre (IDATE –T) através de uma escala de 4 pontos (1 a 4). O escore total de cada escala varia de 20 a 80, sendo que os valores mais altos indicam maiores níveis de ansiedade⁽¹¹⁾.

O BAI consiste de 21 itens descrevendo sintomas comuns em quadros de ansiedade. Ao respondente foi perguntado o quanto ele ou ela foram incomodados por cada sintoma, durante a semana que passou, dentro de uma escala de 4 pontos, variando de 0 (não a todas) a 3 (severamente). Os itens somados resultam em escore total que pode variar de 0 a 63. A soma das respostas atribuídas aos graus: Ansiedade mínima (de 0-10 pontos), ansiedade leve (de 11 a 19 pontos), ansiedade moderada (de 20 a 30 pontos) e ansiedade grave (de 31 a 63)⁽¹³⁾.

Os dados obtidos foram organizados em Planilhas do Microsoft Excel 2010 e analisados posteriormente no programa *Statistica 7.0*.

Foram utilizadas tabelas de frequência e de contingência para uma melhor visualização dos resultados. Para as variáveis categóricas foi utilizado o teste Z para comparação de proporções. Já para as variáveis quantitativas foi

utilizado teste t de *Student* não pareado e a utilização de médias e desvios padrões para avaliar a variação das variáveis quantitativas, e ainda o teste ANOVA quando a variável apresentava três ou mais grupos para comparação. O nível de significância estatística foi fixado em $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram distribuídos 1.500 questionários, sendo que dois estudantes se recusaram a participar da pesquisa e 386 não atenderam aos critérios de inclusão. Conforme apresentado na tabela 1 a amostra foi composta por 1.112 universitários, com idade entre 18 e 29 anos (média de $21,8 \pm 3,3$ anos), sendo 817 do sexo feminino e 295 do sexo masculino. Participaram do estudo 541 alunos do CBS (291 ingressantes e 250 concluintes), 341 alunos do CHSA (202 ingressantes e 143 concluintes) e 226 alunos do CETA (126 ingressantes e 100 concluintes).

Estudos epidemiológicos têm demonstrado escores de ansiedade maiores em amostras de indivíduos mais jovens. Níveis mais altos de ansiedade foram encontrados em mulheres⁽¹⁴⁻¹⁶⁾ solteiras e com média de idade de 30 anos⁽²⁾. Os resultados da presente pesquisa corroboram esses achados da literatura. A idade dos concluintes variou entre 25 e 29 anos, podendo, portanto ser considerada uma amostra de jovens universitários.

Ansiedade favorece o desempenho e a adaptação em diferentes situações na vida do indivíduo. A partir de um ponto excedente a ansiedade, ao invés de contribuir para a adaptação, concorrerá exatamente para o contrário, ou seja, para a falência da capacidade adaptativa⁽⁸⁾.

O ingresso na universidade é um desafio, existem vários aspectos que podem ser percebidos como estressores, independente da série em que se encontram e um dos desafios é ser visto pelos pais como investimento. O início da vida adulta é o período em que os transtornos mentais têm maior chance de surgir e 10% dos distúrbios não psicóticos são associados à ansiedade e à depressão⁽¹⁷⁾.

Dos alunos diagnosticados com algum tipo de doença psiquiátrica apenas 25% procuram

atendimento. Estudos demonstram que o sofrimento psíquico se justifica pelo temor da exposição e de algum tipo de erro que possam incorrer em fracasso acadêmico⁽⁸⁾.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes avaliados segundo área de abrangência, curso e situação acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná, no ano de 2012.

Centro	Curso	Ingressantes		Concluintes	
		n	%	n	%
CBS	Enfermagem	24	2,2	10	0,9
	Fisioterapia	39	3,5	36	3,2
	Farmácia	31	2,8	8	0,7
	Biologia	15	1,3	11	1,0
	Educação Física	21	1,9	25	2,2
	Fonoaudiologia	17	1,5	12	1,1
	Estética e cosmética	28	2,5	104	9,4
	Medicina Veterinária	17	1,5	8	0,7
	Psicologia	22	2,0	16	1,4
	Biomedicina	77	6,9	20	1,8
CHSA	Direito	31	2,8	31	2,8
	Moda	39	3,5	24	2,2
	Teologia	17	1,5	13	1,2
	Serviço Social	26	2,3	20	1,8
	Pedagogia	33	3,0	14	1,3
	Artes visuais	14	1,3	16	1,4
	Publicidade e propaganda	22	2,0	12	1,1
	Ciências contábeis	20	1,8	13	1,2
CETA	Arquitetura	30	2,7	33	3,0
	Análise de sistemas	16	1,4	14	1,3
	Mecatrônica	18	1,6	13	1,2
	Agronegócio	19	1,7	13	1,2
	Engenharia Civil	24	2,2	14	1,3
	Design de Interiores	19	1,7	13	1,2

Legenda: CBS- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; CHSA - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; CETA - Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas.

Momentos de transição na vida são os condutores de ansiedade⁽¹⁸⁾, merecendo destaque a mudança no estilo de vida dos alunos ao ingressarem no ensino superior⁽¹⁹⁾. As dificuldades ao se depararem com um contexto ainda desconhecido contribuem para o aparecimento de tensões e ansiedades. Além de vivenciarem um mundo desconhecido durante o processo de formação, os estudantes estão sujeitos aos desgastes emocionais baseados em suas experiências escolares passadas e à preocupação relacionada à inserção no mercado de trabalho⁽²⁰⁾.

Na Tabela 2 verifica-se que os alunos concluintes do CETA e do CBS são mais ansiosos do que os ingressantes. Ressalta-se que o destaque do BAI como instrumento de avaliação pode ser justificado pelo fato de trata-se de uma escala que avalia sintomas de ansiedade, tanto físicos como cognitivos⁽¹³⁾. No CHSA, entre as médias das pontuações obtidas com o BAI, IDATE Traço e Estado, considerando ingressantes e concluintes não foram encontrados diferenças estatísticas significativas com nenhum dos instrumentos utilizados.

Tabela 2. Distribuição dos universitários avaliados considerando a área de abrangência do curso e a avaliação de ansiedade, segundo o status de ingressante ou concluinte de uma Instituição Superior, no ano de 2012.

Centro	Escala	Ingressantes			Concluintes			p
		n	Média	Desvio Padrão	n	Média	Desvio Padrão	
CETA**	BAI	126	13,5	13,0	100	18,8	14,4	0,003*
	IDATE T	126	43,6	7,5	100	44,6	8,4	0,358
	IDATE E	126	44,3	7,1	100	45,5	8,0	0,253
CHSA ⁺	BAI	202	17,3	14,2	143	15,1	12,4	0,145
	IDATE T	202	45,5	9,1	143	44,3	8,6	0,222
	IDATE E	202	45,9	8,1	143	46,7	8,2	0,370
CBS [‡]	BAI	291	21,3	15,4	250	24,9	16,9	0,011*
	IDATE T	291	45,3	8,7	250	46,6	9,5	0,077
	IDATE E	291	46,4	7,7	250	48,2	8,6	0,009*

*Diferença estatística significativa; **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; + Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; ‡Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas.

Estes achados podem ser atribuídos ao fato dos alunos concluintes da área da saúde e exatas estarem expostos a um maior número de estímulos que conduzem ao estresse, modulando assim, a ansiedade, resultante do impacto da vida acadêmica nos universitários. Além disso, há de se considerar que se trata de um público prestes a ingressar no mercado de trabalho e que enfrentará maiores dificuldades, fruto principalmente da baixa experiência. Assim, essa é uma faixa muito vulnerável à situação de desemprego, sendo objeto de políticas específicas em muitos países. É possível que, para um jovem que ainda vai ingressar no mercado de trabalho, essas situações sejam ameaçadoras. Os resultados desta pesquisa são semelhantes aos encontrados na literatura internacional, que revelaram que os níveis de ansiedade sobem no último ano da graduação⁽²¹⁾.

Quanto à organização dos cursos em centros, destaca-se que no CBS estão matriculados os alunos que tem como objetivo comum o cuidado com a saúde humana.

A maioria dos estudos brasileiros com o intuito de verificar a ansiedade em universitários foi realizada com estudantes do curso de medicina⁽²⁰⁾; em grande parte seu delineamento é transversal e poucos utilizam amostras de outros cursos. Uma pesquisa realizada recentemente no curso de odontologia verificou que a prevalência de ansiedade era de 76,2% e entre os fatores associados destacavam-se dificuldades econômicas, problemas familiares e consumo de álcool⁽²²⁾.

Na comparação das escalas avaliadas segundo a padronização de cada questionário (nível de ansiedade) não ficou evidenciada diferença estatística entre a ansiedade dos ingressantes e dos concluintes quando considerado cada centro ($p > 0,05$).

Quando avaliada a amostra total (ingressantes e concluintes) verificou-se maiores escores de ansiedade no CBS. Na tabela 3 nota-se que o CETA difere de CBS e de CHSA na escala BAI e IDATE E, e CETA difere de CBS na escala IDATE T.

Tabela 3. Comparação das escalas de ansiedade de acordo com o Centro de Ensino, de uma Instituição de Ensino Superior, no ano de 2012.

Variável	Centro	n	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	p
BAI	CBS**	541	23,8	0,0	79,0	16,9	<0,001
	CHSA ⁺	345	17,8	0,0	76,0	14,4	
	CETA [‡]	237	13,5	0,0	49,0	11,6	
IDATE E	CBS**	541	48,0	22,0	72,0	8,7	<0,001
	CHSA ⁺	345	46,2	27,0	71,0	8,2	
	CETA [‡]	237	45,9	31,0	71,0	7,8	
IDATE T	CBS**	541	45,7	22,0	75,0	9,9	0,019
	CHSA ⁺	345	45,0	21,0	67,0	8,9	
	CETA [‡]	237	43,7	22,0	73,0	8,6	

*Diferença estatística significativa; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; +Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; ‡Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas.

A Tabela 4, que considera a amostra total, independente do Centro, expressa a comparação dos testes psicológicos segundo o primeiro ou último ano de estudo.

Tabela 4. Distribuição dos universitários segundo avaliação da ansiedade no primeiro e no último ano do curso de graduação, de uma Instituição de Ensino Superior, no ano de 2012.

Variável	Ano	n	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	p
BAI	Ingressantes	619	19,4	0,0	76,0	15,0	0,306
	Concluintes	504	20,3	0,0	79,0	16,5	
IDATE ESTADO	Ingressantes	619	46,3	25,0	72,0	8,2	0,002*
	Concluintes	504	47,8	22,0	72,0	8,6	
IDATE TRAÇO	Ingressantes	619	44,8	23,0	73,0	9,2	0,231
	Concluintes	504	45,4	21,0	75,0	9,5	

*Diferença estatística significativa.

Em todos os testes os alunos do último ano apresentaram a maior média de pontuação, no entanto, a diferença entre essas médias foi estatisticamente significativa apenas com a utilização do IDATE-E ($p=0,002$), específico para detectar ansiedade apenas em situações particulares⁽¹¹⁾, reforçando a existência de sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão percebidos conscientemente pelos universitários em fase de conclusão de curso.

Quanto ao nível de ansiedade e o sexo, nos

concluintes do CBS e CETA houve predomínio do nível médio e de alunos do sexo o feminino (Tabela 5). O nível de ansiedade foi comparado em cada centro entre ingressantes e concluintes relevando significância estatística com utilizado o IDATE E, e ao analisar a associação do nível de ansiedade e o sexo, por meio do IDATE-T (Tabela 5) verificou-se uma maior prevalência do nível médio de ansiedade no CBS e no CETA.

Tabela 5. Distribuição do nível de ansiedade traço dos universitários de diferentes Centros de Ensino, segundo o sexo, de uma Instituição de Ensino Superior, no ano de 2012.

Sexo	Baixo nível de ansiedade		Médio nível de ansiedade		Alto nível de ansiedade		P
	n	%	n	%	n	%	
CBS**							
Feminino	115	21,3	308	56,9	36	6,7	0,048*
Masculino	31	5,7	47	8,7	4	0,7	
CHSA ⁺							
Feminino	75	21,7	169	49	14	4,1	0,071
Masculino	36	10,4	49	14,2	2	0,6	
CETA [‡]							
Feminino	22	9,7	74	32,7	4	1,8	0,002*
Masculino	53	23,5	72	31,9	1	0,4	

*Diferença estatística significativa **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; +Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; ‡Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas.

Os alunos do Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas controlam melhor a ansiedade, porém, este controle diminui à medida que aumenta o nível de ansiedade⁽²³⁾.

Quanto ao sexo, vale ressaltar, que um estudo realizado com universitários na Turquia apontou que as mulheres revisão sistemática revela maior prevalência de ansiedade em mulheres (o que levanta questões ainda mal compreendida sobre a influência hormonal) e nas populações asiáticas e africanas, com diferenças étnicas sugestivas de variações genéticas⁽⁴⁾.

No Chile uma investigação realizada com 440 universitários concluiu que os alunos são significativamente mais ansiosos do que deprimidos, especialmente o sexo feminino e aqueles do penúltimo e último ano⁽²⁴⁾. Por outro, lado um estudo realizado com 232 estudantes de medicina mostrou que sintomas de ansiedade foram relatados por 30,8% dos alunos do primeiro ano e apenas 9,4% dos alunos do sexto ano. Verificou ainda, que estudantes do sexo feminino eram mais afetados pela ansiedade⁽¹⁸⁾. Já em estudantes residentes de medicina a prevalência de moderada a níveis extremamente altos foi encontrada em 54,5% da amostra⁽⁶⁾.

Considerando a amostra total, o nível de ansiedade médio foi encontrado em 64,65% dos universitários, e alto em 5,48%. Prado et al.⁽²⁰⁾ estudando o níveis de ansiedade em estudantes de enfermagem concluíram que, dos sujeitos pesquisados, 43,66% dos estudantes apresentaram nível alto de ansiedade e 36,62%, nível moderado. Considerando apenas o CBS, cujo nível moderado de ansiedade foi de 31,9%, os resultados assemelham-se ao percentual encontrado na referida pesquisa.

Outro fator que pode esclarecer o predomínio de níveis mais elevados de ansiedade no sexo feminino (Tabela 5) é o fato de vivermos em uma sociedade em que a mulher ainda tem que vencer maiores obstáculos para ingressar em uma carreira que lhe permita uma maior independência social e econômica, enfrentando mais conflitos que os homens e por isso tendem a reagir com maior grau de ansiedade em condições de pressão psicológica. A ansiedade traço se refere às diferenças individuais relativamente estáveis na tendência a reagir a situações percebidas como ameaçadoras com elevações de intensidade no estado de ansiedade⁽¹²⁾. Sendo

assim, os resultados desta pesquisa reforçam a vulnerabilidade dos universitários do sexo feminino a reagirem aos diferentes agentes estressores, bem como a necessidade de ações por parte dos familiares e gestores acadêmicos, direcionadas a esses universitários. Já com a utilização do IDATE-E e do BAI, não se observou associação da variável sexo e o nível de ansiedade ($p>0,05$).

Apesar dos estudos sobre sintomas de ansiedade em universitários ainda serem escassos, os resultados desta pesquisa demonstram que esses sintomas estão presentes durante a formação acadêmica e poderão influenciar no modo de agir profissionalmente, bem como, na maneira de lidar com sua própria saúde, e no caso dos alunos da área da saúde, poderão influenciar no relacionamento com seus futuros pacientes.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa permitem concluir que os universitários concluintes dos cursos dos centros de ciências biológicas e da saúde, bem como de exatas, agrárias e tecnológicas apresentam maiores escores de ansiedade quando comparados aos ingressantes, sendo assim, a busca do equilíbrio psicoemocional dos estudantes universitários deve ser não só uma meta educacional, mas parte do treinamento da formação de bons profissionais.

Os resultados deste estudo podem ser usados para traçar um perfil de estudantes em maior risco de ansiedade, para quem os esforços e estratégias de intervenção precoce possam se concentrar. Nesse sentido, gestores das instituições de ensino superior, profissionais envolvidos com questões psicopedagógicas e professores deveriam refletir criticamente sobre este contexto, conhecer as características dos alunos e os processos de formação, articulando estratégias para auxiliar os estudantes a enfrentarem as dificuldades do cotidiano, visando a redução do sofrimento psicológico e melhorando a qualidade de vida desse grupo de indivíduos.

Entre as limitações deste estudo pode-se apontar o próprio delineamento da pesquisa, que

pelo fato de ser um estudo transversal impede assegurar relações de causalidade entre as variáveis estudadas. Este fato mostra a necessidade de estudos longitudinais e que

façam a associação entre variáveis sociodemográficas com o momento do curso, turno de estudo e com o estilo de vida.

ANXIETY SCORES IN UNIVERSITY ENTERING AND GRADUATING STUDENTS FROM A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT

The aim of this study was evaluating the anxiety levels in entering and graduating students from a higher education institution of Northwest Paraná. A cross-sectional research with 1,112 students, with an average age of 21.8 ± 3.3 years, of both sexes, from courses of the Center for Biological and Health Sciences, Centre for Applied Social Sciences and Humanities, Center for Exact, Agricultural and Technological Sciences. Standardized instruments as the State-Trait Anxiety Inventory and the Beck Anxiety Inventory were applied. For statistical analysis we used Student's t-test, analysis of variance and Z test. The level of statistical significance was 5%. Higher anxiety scores were found in graduating students of female sexes and from the Center for Biological and Health Sciences ($p < 0.05$). University graduating students present higher anxiety scores when compared to university entering students.

Keywords: Anxiety. Education Higher. Students.

NIVELES DE LA ANSIEDAD EN UNIVERSITARIOS INGRESANTES Y CONCLUYENTES DE UNA INSTITUCIÓN DE ENSEÑANZA SUPERIOR

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar los niveles de ansiedad en universitarios ingresantes y concluyentes de una Institución de Enseñanza Superior del Noroeste del Estado del Paraná. Se trata de un estudio transversal con 1112 estudiantes del final del curso, con edad media de 21.8 ± 3.3 años, de ambos sexos de los cursos del Centro de Ciencias Biológicas y de la salud; Centro de Ciencias Humanas y Sociales Aplicadas; Centro de Ciencias Exactas, Agrarias y Tecnológicas. Fueron utilizados los instrumentos padronizados: Inventario de Ansiedad (Razgo y Estado) y el Inventario de ansiedad de Beck. Para análisis estadística fueron utilizadas las pruebas t de Student, análisis de varianze y la prueba Z. El nivel de significado estadístico utilizado fue de 5%. Mayores niveles de ansiedad fueron encontrados en los alumnos concluyentes, del sexo femenino y del Centro de Ciencias Biológicas y de la Salud ($p < 0.05$). Los universitarios concluyentes presentan mayores niveles de ansiedad cuando comparados a los ingressantes.

Palabras clave: Ansiedad. Educación Superior. Estudiantes.

REFERÊNCIAS

1. Kaplan HF, Sadock BJ, Grebb JA, Harold I, Benjamin J. *Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2003.
2. Szpak JL, Kameg KM. Simulation Decreases Nursing Student Anxiety Prior to Communication With Mentally Ill Patients. *Clin Simulation Nurs*. 2013; 9:13-19.
3. Vitasaria P, Wahabb MNA, Othman A, Herawand T, Sinnadurai S. K. The Relationship between Study Anxiety and Academic Performance among Engineering Students. *Procedia Soc Behav Sci*. 2010; 8:490-7.
4. Sanches SHB, Osório FL, Udina M, Santos RM, Crippa JAS. Associação entre ansiedade e hiper mobilidade articular: uma revisão sistemática. *Rev Bras Psiquiatr*. 2012; 34(1):53-68.
5. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(2):487-93.
6. Yusoff MS, Rahim AAF, Baba AA, Ismail SB, Mat Pa MN, Esa AR. Prevalence and associated factor of stress, anxiety and depression among prospective medical students. *Asian J*. 2012; 6:128-33.
7. Freire HBG, Martins LNR. Qualidade de vida em estudantes universitários. In: Souza JC, organizadores. *Qualidade de vida e saúde*. São Paulo: Vetor; 2011.
8. Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estud Psicol*. 2005; 10(3):413-20.
9. Dessunti EM, Reis AOA. Vulnerabilidade às DST/AIDS entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série. *Ciênc Cuid Saúde*. 2012; 11(suplem.):274-83.
10. Bertolini SMMG, Tamura TY, Gouvêa JAG. Análise da postura sentada de acadêmicos da área da saúde. *Rev Cesumar Ciênc Hum Soc Apl*. 2013; 18(2):505-20.
11. Biaggio A, Natalicio LF, Spielberger, CD. Desenvolvimento da Forma Experimental em Português do IDATE. *Arq Bras Psicol Apl*. 1979; 29:33-44.
12. Andrade L, Gorenstein C, Vieira Filho A; Tung T, Artes R. Psychometric properties of the Portuguese version of the State-Trait Anxiety Inventory applied to college students: Factor analysis and relation to the Beck

Depression Inventory. *Braz J Med Biol Res.* 2001; 34:367-74.

13. Cunha JA. Depression and anxiety scales. Manual em português (Escala de Beck). São Paulo: Casa do psicólogo; 2001.

14. Jansen K, Mondin TC, Ores LC, Souza LDM, Konradt CE, Pinheiro RT, Silva RA. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2011; 27(3):440-8.

15. Ospina-Ospina FC, Hinestrosa-Upegui MF, Paredes MC, Guzmán Y, Granados C. Síntomas de ansiedad y depresión en adolescentes escolarizados de 10 a 17 años en Chía, Colombia. *Rev Salud Pública.* 2012; 13(6):908-20.

16. Vaysse B, Gignon M, Zerkly S, Ganry O. Alcohol, tobacco, cannabis, anxiety and depression among second-year medical students. *Sante Publique.* 2014; 26(5):613-20.

17. Brandtner M, Bardagi M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. *Gerais: Rev Interinst Psicol.* 2010; 2(2):81-91.

18. Bassols AM, Okabayashi LS, Silva AB, Carneiro BB, Feijó F, Guimarães GC, Cortes GN, Rohde LA, Eizirik CL.

First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms? *Rev Bras Psiquiatr.* 2014; 36(3):233-40.

19. Lopes A, Rezende MM. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estudos de Psicologia.* 2013;30(1):49-56.

20. Kurebayashi LFS, Prado JM. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2012; 46(5):1200-6.

21. Regehr C, Glancy BD, Belpitts A. Interventions to reduce stress in university students: A review and meta-analysis. *J Affective Disord.* 2013;148:1-11.

22. Cárdenas SD, Marínez FG. síntomas de depresión y ansiedad en jóvenes universitarios: prevalencia y factores relacionados. *Rev Clín Med Fam.* 2014; 7(1):14-22.

23. Van der Sand ICP, Girardon-Perlini NMO, Abreu SM. Ansiedade de familiares de parturientes durante o processo de parto. *Cienc Cuid Saude.* 2011;10(3):474-81.

24. Dávila A, Ruiz R, Moncada L, Gallardo I. Niveles de ansiedad, depresión y percepción de apoyo social en estudiantes de odontología de la Universidad de Chile. *Rev Psicol.* 2011; 20(2):147-72.

Endereço para correspondência: Sonia Maria Marques Gomes Bertolini. AV. XV de Novembro, 300, CEP 87013-230, Maringá-Pr, Brasil. E-mail: sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

Data de recebimento: 01/05/2014

Data de aprovação: 10/06/2015